



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Mortalidade Neonatal Hospitalar No Período De 4 Anos Em Hospital Universitário

Autores: MAYARA ARAÚJO CRUZ (UFMA); JÉSSICA RODRIGUES DE LIMA (UFMA); LILIANE BERNARDES DE OLIVEIRA (UFMA); MARYNÉA DO VALE NUNES (UFMA); SILVIA HELENA CAVALCANTE DE SOUSA (UFMA); ELAINNE MOTTA (UFMA); FERNANDA DE SOUSA BARCELOS BARROQUEIRO (UFMA); PATRÍCIA FRANCO MARQUES (UFMA); MARIA JOSÉ DA SILVA SOUZA (UFMA); MARTINHA ELISA DA SILVA MATTOS (UFMA)

Resumo: Introdução: Com o advento das Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), houve melhora no prognóstico de recém-nascidos (RN) gravemente enfermos, mas estudos sobre as taxas de mortalidade hospitalar em UTIN ainda são escassos. Objetivos: Descrever o perfil de mortalidade neonatal hospitalar no período de janeiro de 2008 a agosto de 2012. Métodos: Estudo transversal descritivo retrospectivo dos óbitos ocorridos na UTIN de um Hospital Universitário . Os dados foram coletados a partir dos livros de registros de óbitos, armazenados em planilha Excel e analisados no programa Epi-Info, versão 7.0. Resultados: De um total de 2.622 internações na UTI Neonatal, 379 (14,4%) crianças evoluíram a óbito. Destas, 162 (42,7%) eram do sexo feminino, 205 (54 %) do sexo masculino . Em relação ao tipo de parto 174 (45,9%) nasceram de parto cesáreo e 168 (44,3%), parto normal, sendo 85,9 % no próprio hospital. Em relação ao peso, 126 (33,2%) tinham menos que 1.000g, 63 (16,6%) entre 1000g e 1500g, 96 (25,3%) entre 1500 e 2500g e 86 (22,6%) tinham mais que 2500g. Em relação a idade do óbito, 202 (53,3%) foram óbitos neonatais precoces, 84 (22,1%) neonatal tardio e 92 (24,27%) no período pós-neonatal. Quanto a idade gestacional 252 (66,5%) eram pré-termo, 84 (22,2 %) eram a termo e 5 (1,32%), pós-termo. Quanto ao número de gestações, 35 (9,2%) eram gemelares, 136 (35,8%) apresentaram malformações. A idade materna variou entre 12 e 49 anos, sendo que 54,9% estudou entre 8 e 11 anos . Em relação ao número de consultas de pré-natal, 28 (7,4%) não fizeram nenhuma consulta, 76 (20,%) fizeram entre uma e três consultas, 182 (48,02%) entre quatro e seis consultas e apenas 61 (16,09%) mais de seis consultas. Conclusão: A uma maior prevalência de mortalidade no período neonatal precoce em RN com peso acima de 1,500g e por malformações congênitas, e que pode refletir precária assistência à gestação e ao parto.